

Aluno de Iniciação Científica: Karyna I. M. Hartmann (Voluntária)

Nº de Registro do Projeto de Pesquisa no BANPESQ/THALES: 2005017390

Orientador: Carla Forte Maiolino Molento

Colaborador: Ligia Henz Silva

Departamento: Zootecnia **Setor:** Ciências Agrárias

Palavras-chave: *Dermatite por lambedura, desordem obsessivo-compulsiva, cão*

Área de Conhecimento: Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia – 5.04.01.00-9

As dermatites por lambedura resultam de autotraumatismo, em função de distúrbio comportamental obsessivo-compulsivo. Embora o diagnóstico de dermatite por lambedura seja por vezes considerado de exclusão, a avaliação do ambiente físico, do comportamento e do estado emocional do animal constituem fatores relevantes. Animais em ambientes de espaço restrito, com poucos estímulos e repertório comportamental reduzido estão particularmente suscetíveis às dermatites por lambedura. Relata-se neste trabalho o histórico de atendimento veterinário de uma cadela Dobermann Pinscher com dermatite crônica por lambedura envolvendo os membros torácicos, com extensa formação de tecido granulomatoso e solução de continuidade de pele em cerca de 80% da face cranial do antebraço esquerdo e 50% da face cranial do antebraço direito; o animal era mantido em canil limpo, sem estímulos ambientais ou interação com tratador além daquela estritamente necessária. O animal apresentava quadro depressivo, com alienação em relação a estímulos e prostração acentuada, agravado pelo uso crônico de colar elisabetano. Os tratamentos prescritos anteriormente foram: **(1)** dexametasona (Azium) e griseofulvina (Fulcin), em 1996; **(2)** analgésico e relaxante muscular (Dorflex) ainda em 1996; **(3)** enrofloxacin oral (Flotril), tratamento tópico (Quadriderm) e limpeza com iodo-povidine, em 1997; **(4)** solução oral hidratante (Pedialyte), em 2000; **(5)** cefalexina (Rilexine), diazepam (Valium), ansiolítico da classe dos benzodiazepínicos, curativos com iodo-povidine, tratamento tópico (Quadriderm) e colar elisabetano, ainda em 2000; **(6)** diazepam (Valium), enrofloxacin oral (Flotril), antiinflamatório oral (Prednisolona), antifúngico (Cetoconazol), pomada antimicrobiana e repelente (Alantol), em 2001; **(7)** diazepam (Valium), enrofloxacin (Flotril) e tratamento tópico com DM-gel (DMSO), ainda em 2001; **(8)** enrofloxacin (Flotril), tratamento tópico com pomada anti-infecciosa e cicatrizante (Ganadol) e limpeza com água oxigenada, em 2004; e **(9)** vincristina (Tecnocris), quimioterápico, em 2004. Após a avaliação do caso, deu-se início ao tratamento com cloridrato de clomipramina (Anafranil), antidepressivo tricíclico, associado à terapia comportamental e à recomendação de não usar tratamento tópico nas feridas. Este tratamento levou a uma redução de 50% das lesões e a uma redução gradual do quadro de depressão ao longo de cinco meses. O histórico dos tratamentos mostra que não houve tratamento do distúrbio comportamental durante os 10 anos em que o animal recebeu auxílio veterinário. Conclui-se que o tratamento antidepressivo levou a melhoria do quadro e que o diagnóstico de problemas comportamentais em cães merece maior atenção médico-veterinária.